

INVESTIMENTOS ■ Ministro destaca que só agora o país está se organizando

Meirelles: o maior desafio é a escassez de projetos privados

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou ontem que o maior desafio da economia brasileira é a falta de projetos privados. Segundo ele, as empresas brasileiras não estavam inteiramente preparadas para um cenário de estabilidade econômica e de redução da imprevisibilidade. Apesar de existirem recursos disponíveis, Meirelles destacou a carência de projetos de investimentos.

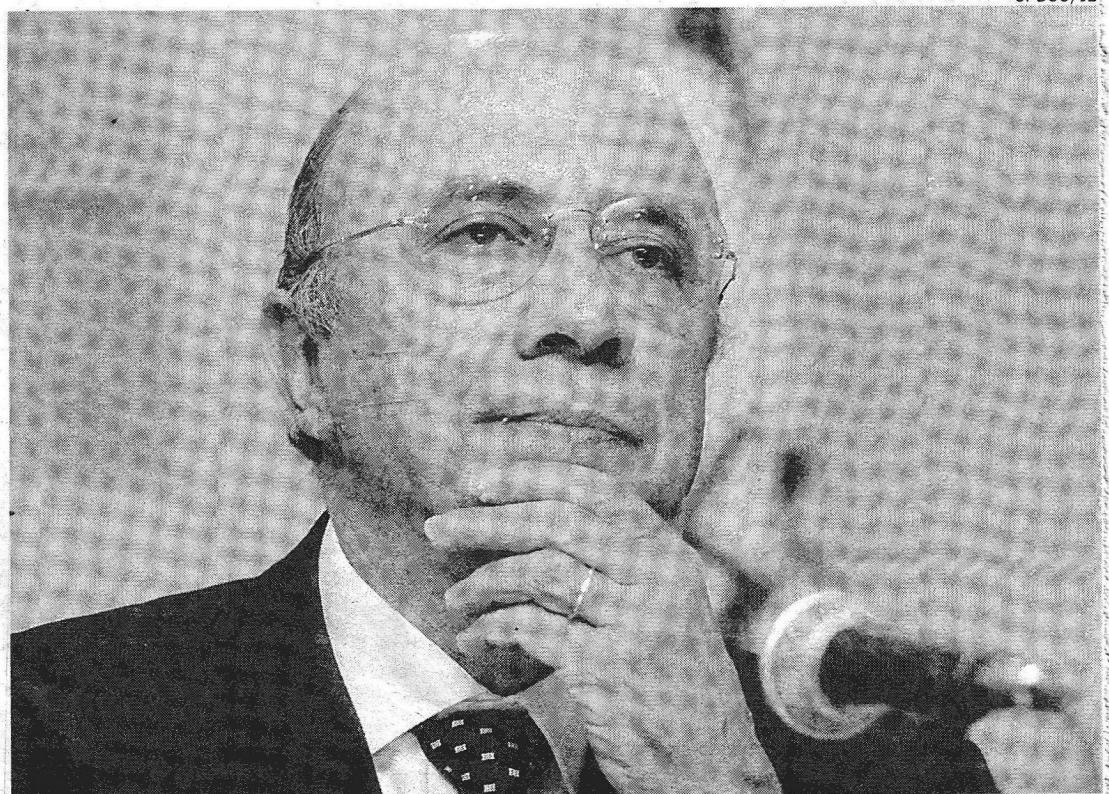
— Só agora nós estamos nos organizando como país, as empresas, inclusive pequenas e médias, para desenvolver projetos viáveis que possam gerar um crescimento maior e mais sustentável — declarou.

De acordo com o presidente do BC, só uma trajetória de crescimento de arrancadas e freadas, com desequilíbrios, justificam essa falta de planejamento. Ele disse, porém, que há espaço para a expansão dos projetos, com a inflação sob controle, a dívida pública decrescente e o avanço baseado na demanda doméstica.

Em seminário a empresários da Câmara de Comércio Americana, no Rio de Janeiro, Meirelles afirmou que, tanto o setor público como o privado, precisam desenvolver cada vez mais estratégias para receber e dar destino aos recursos internacionais.

— Está na hora de todos começarmos a pensar que o problema do Brasil é projeto — declarou. — Eu vejo muitos investidores, inclusive institucionais, em busca de projetos.

Para o presidente do BC, o Programa de Aceleração do Cres-



O presidente do BC disse ser preciso desenvolver mais estratégias para receber recursos internacionais

cimento (PAC) representa um grande esforço do governo federal nesse sentido. Ele, no entanto, ressaltou que a elaboração de projetos nem sempre é rápida, porque exige a mobilização de dinheiro e de pessoal qualificado.

— Nada acontece do dia para a noite. Tudo exige um processo de maturação — releva Meirelles.

Sobre a turbulência dos mercados financeiros, Meirelles avisou que a volatilidade diminuiu após a recente crise no mercado

de crédito imobiliário americano, embora o risco não tenha se dissipado por completo.

— O risco não passou. Existe certa preocupação com os EUA, mas os riscos estão cada vez menores, as condições melhoraram — disse o presidente do BC. — O mercado está ficando mais líquido em alguns setores, mas o processo ainda não foi totalmente ultrapassado.

Na manhã de ontem, o Banco Central voltou a comprar dólares em leilão após dois meses de au-

sência do mercado de câmbio e, para alguns analistas, a decisão é um sinal de que o BC vê o retorno da normalidade depois da crise. Ao citar dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o presidente do BC afirmou que uma redução no ritmo de crescimento da economia americana não está clara.

Com agências

■ Leia e opine no JB Online.
www.jb.com.br/24horas